

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular  
423/2021

2ª Safra  
de Milho  
2020/2021

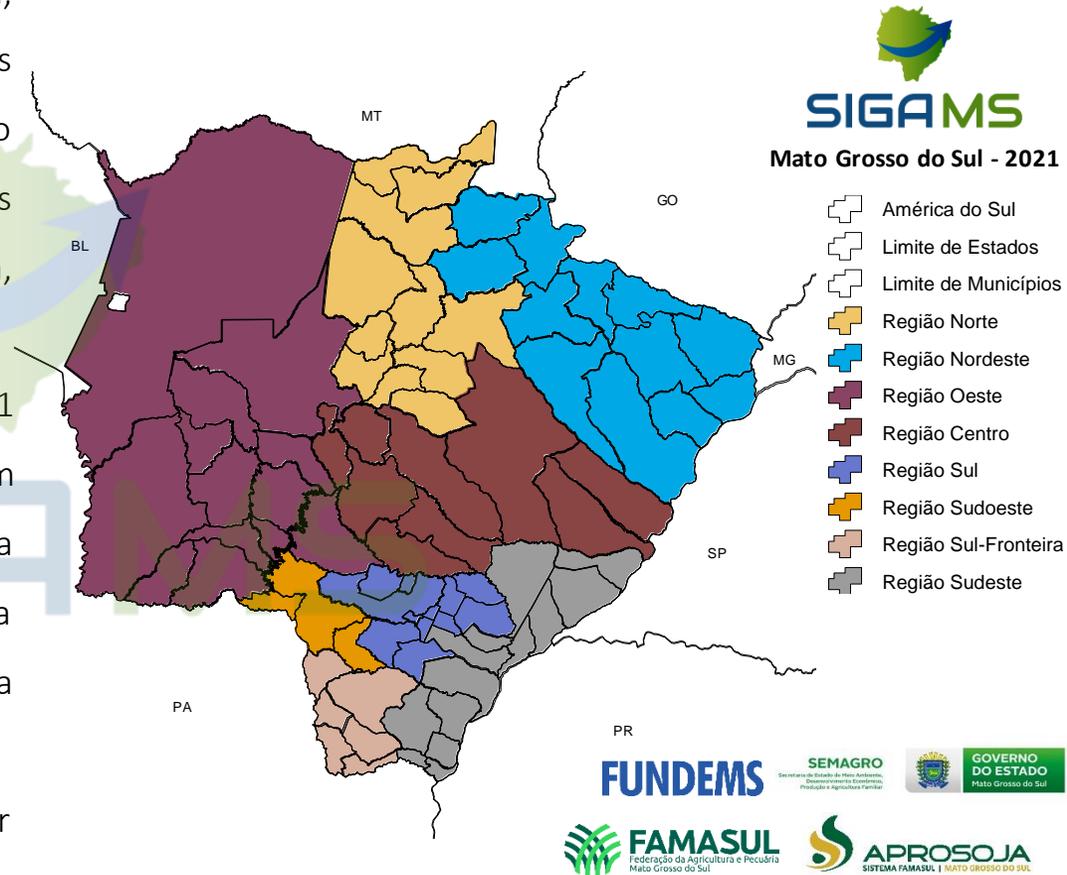
Na primeira semana do mês de setembro deu-se continuidade ao levantamento de desenvolvimento e acompanhamento da colheita do milho 2ª safra 2020/2021. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, condições das lavouras, além de informações econômicas.

A projeção de área plantada para o milho 2ª safra 2020/2021 de Mato Grosso do Sul é de **2,003 milhões de hectares**, com aumento de 5,7% quando comparada com a área da safra 2019/2020, que foi 1,895 milhão de hectares. Após a geada a produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por pancadas de chuva fraca em alguns municípios do estado. De acordo com os modelos climáticos a precipitação média acumulada no estado foi de 3 mm, em alguns municípios chegando até 15 mm de acumulado.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da 2ª safra de milho 2020/2021.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

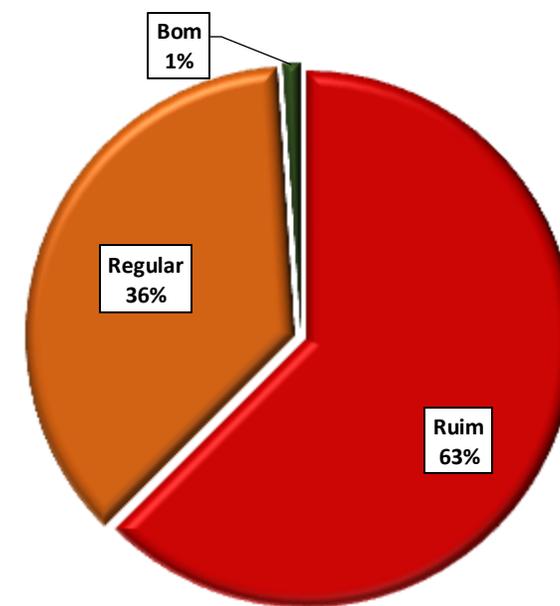
# Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando o cultivo em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação de plantas daninhas, pragas e doenças ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros sintomas que causem elevada perda de potencial produtivo. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucos danos causados por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No Gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

## 2ª Safra de Milho



### Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 30 de agosto e 05 de setembro nas propriedades acompanhadas.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

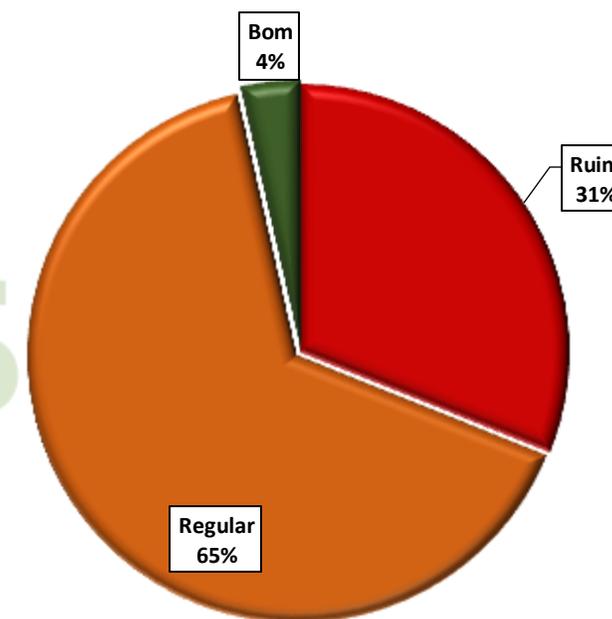
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). A espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou incidência entre ausente e alta. Já lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 100 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 2 – Condições das lavouras da região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

## 2ª Safra de Milho

### Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 30 de agosto e 05 de setembro, nas propriedades acompanhadas, com registro de 1,4 mm em Costa Rica.

Estadio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

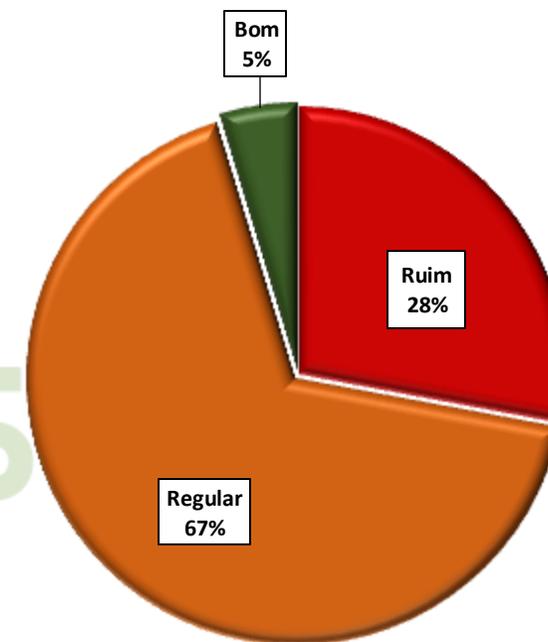
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 100 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região nordeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

## 2ª Safra de Milho



### Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

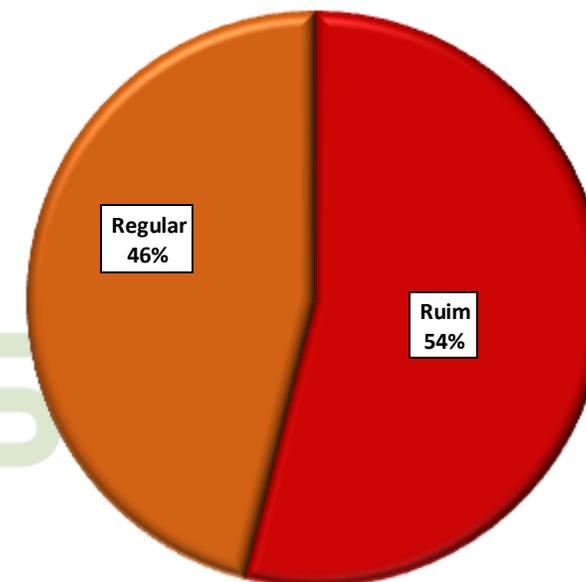
Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 30 de agosto e 05 de setembro, nas propriedades acompanhadas, com registro de 7 mm em Bonito e 2 mm em jardim.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região oeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

## 2ª Safra de Milho

### Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

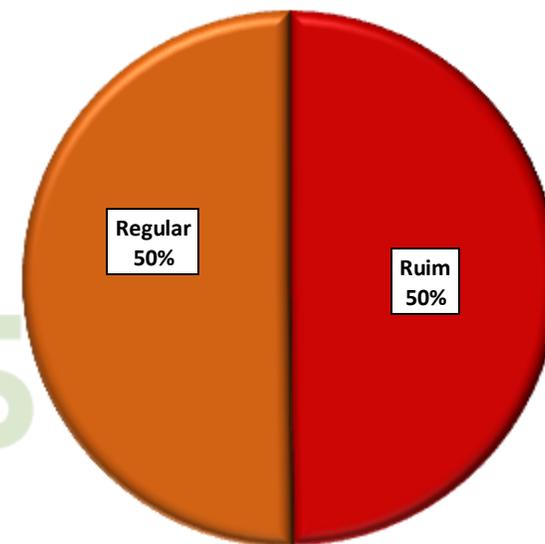
Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 30 de agosto e 05 de setembro, nas propriedades acompanhadas, com registro de 2 mm em Rio Brilhante.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico5 – Condições das lavouras da região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

## 2ª Safra de Milho

### Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

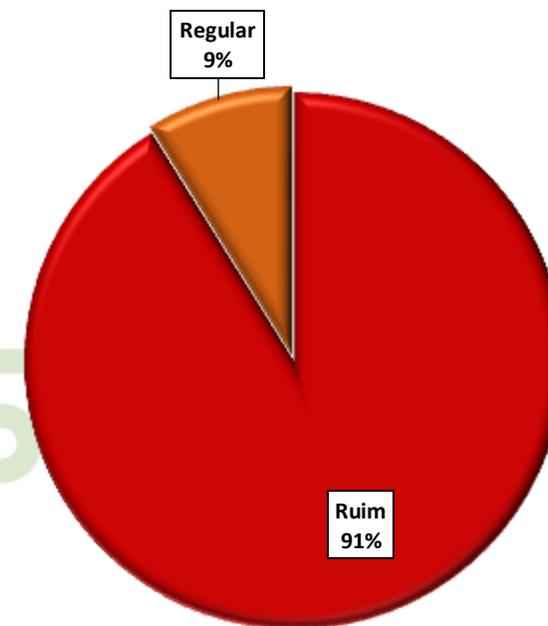
Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 30 de agosto e 05 de setembro, nas propriedades acompanhadas, com registro de 15 mm em Itaporã, 1 mm em Angélica e Ivinhema.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico6 – Condições das lavouras da região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

## 2ª Safra de Milho

### Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

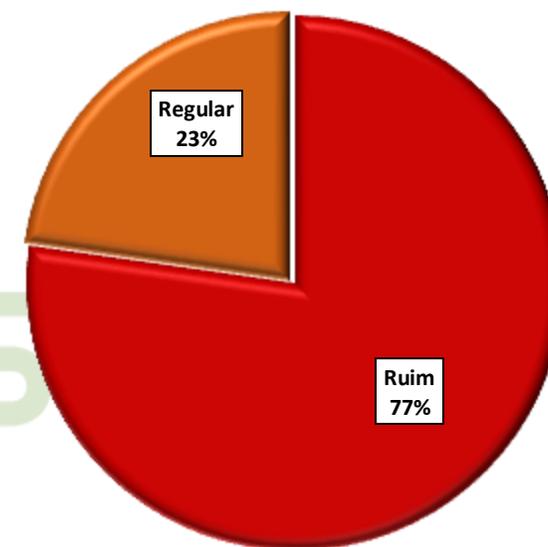
Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 30 de agosto e 05 de setembro nas propriedades acompanhadas.

Estadio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

## 2ª Safra de Milho

### Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 30 de agosto e 05 de setembro, nas propriedades acompanhadas, com registro de 1 mm em Aral Moreira.

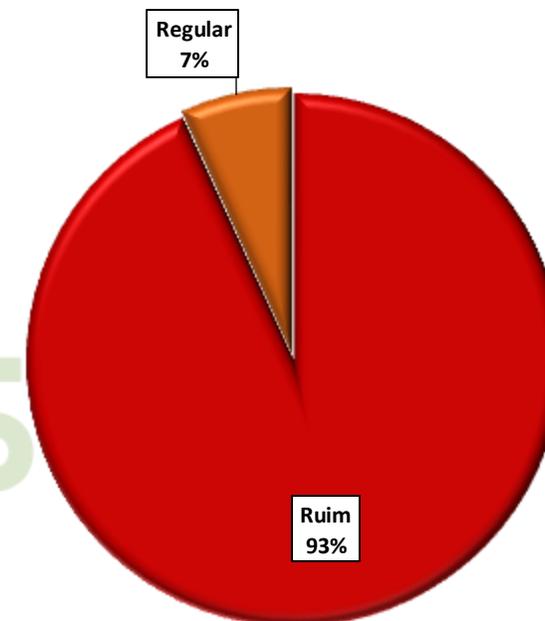
Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: controlado no momento, devido ao período de colheita.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 52 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

SIGAMA MS

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

## 2ª Safra de Milho

### Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 30 de agosto e 05 de setembro, nas propriedades acompanhadas, com registro de 1 mm em Eldorado.

Estadio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

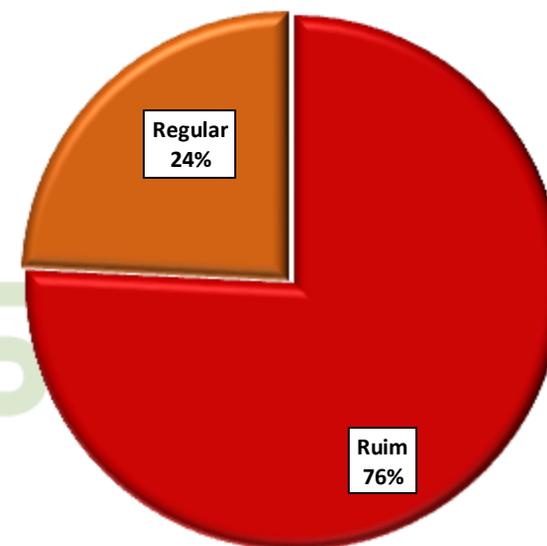
Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies picão preto (*Bidens pilosa*) e leiteiro (*Euphorbia heterophylla*). As espécies buva (*Conyza* spp.), guanxuma (*Sida* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*).

Doenças: controlado no momento.

As condições das lavouras começaram a refletir nas produtividades, a região possui rendimentos abaixo de 45 sc/ha em grande parte dos municípios acompanhados.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sudeste



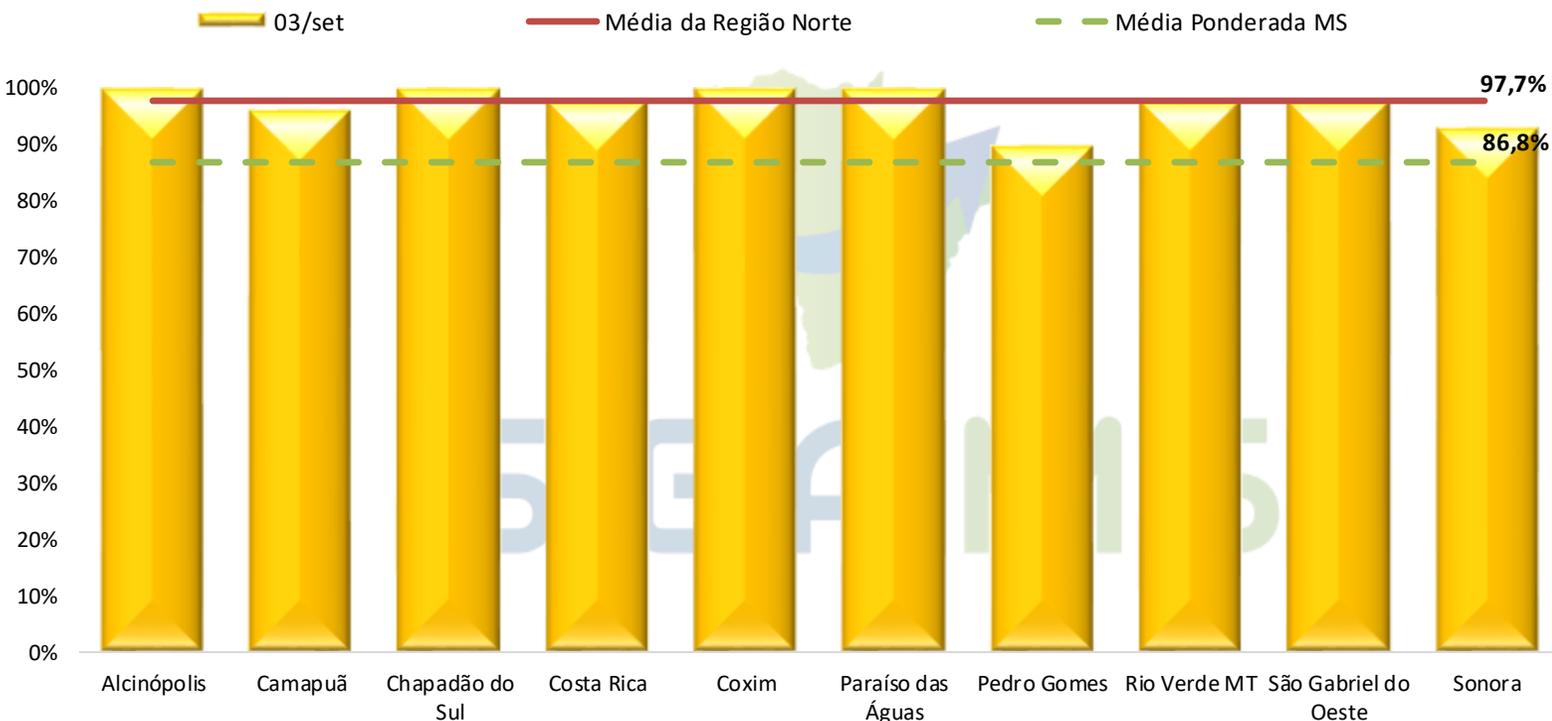
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

## Evolução da colheita do milho

Nos gráficos 10, 11 e 12, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 03/09/2021**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **86,8%**.

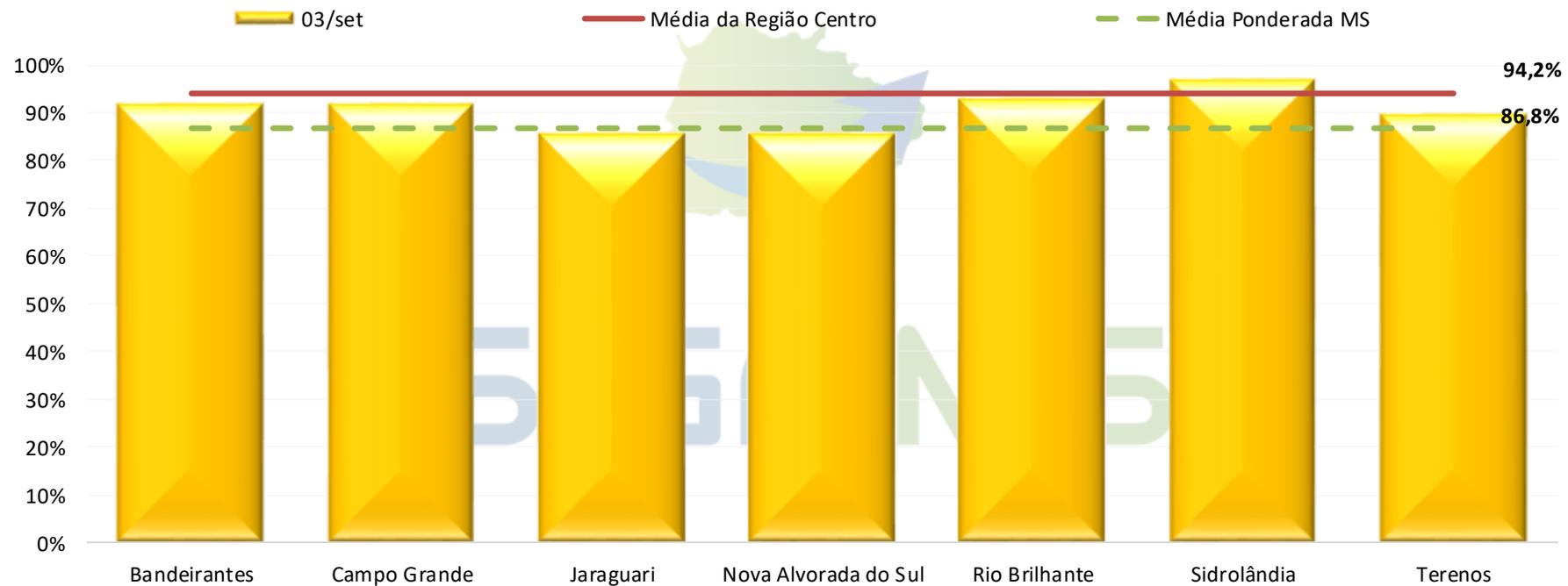
Gráfico 10 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

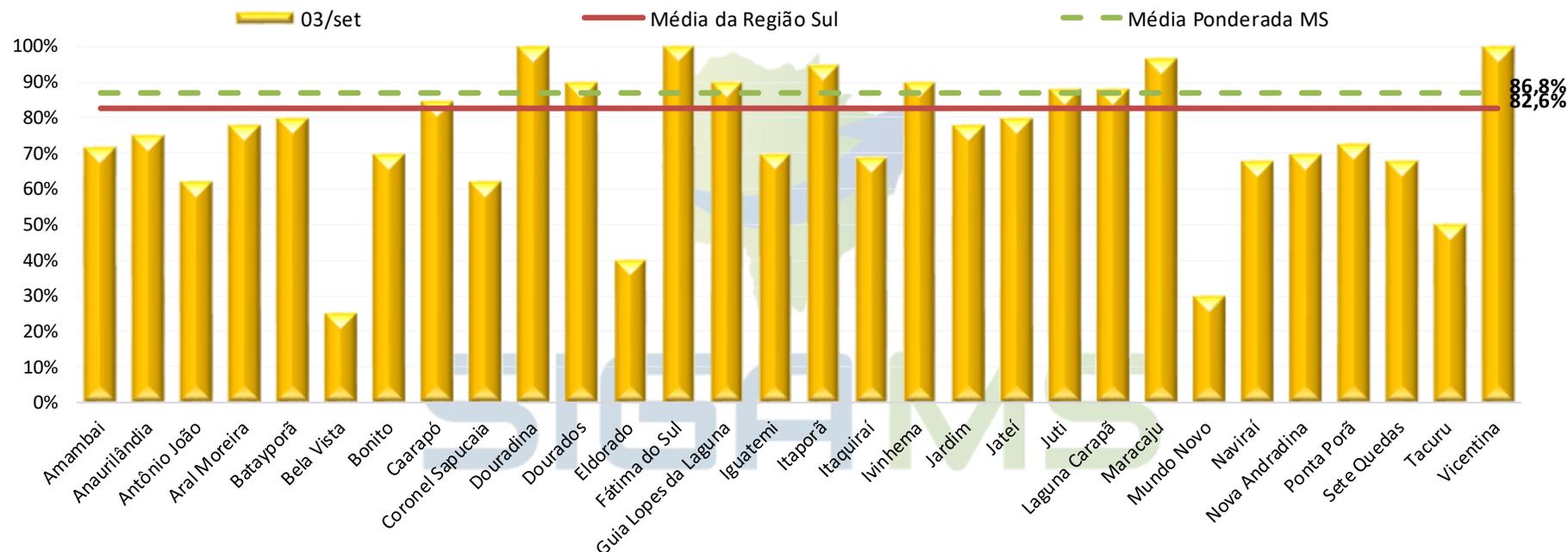
Gráfico 11 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

Gráfico 12 – Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 97,7%, enquanto a região centro está com 94,2% e a região sul com 82,6% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **1,738 milhão de hectares**.

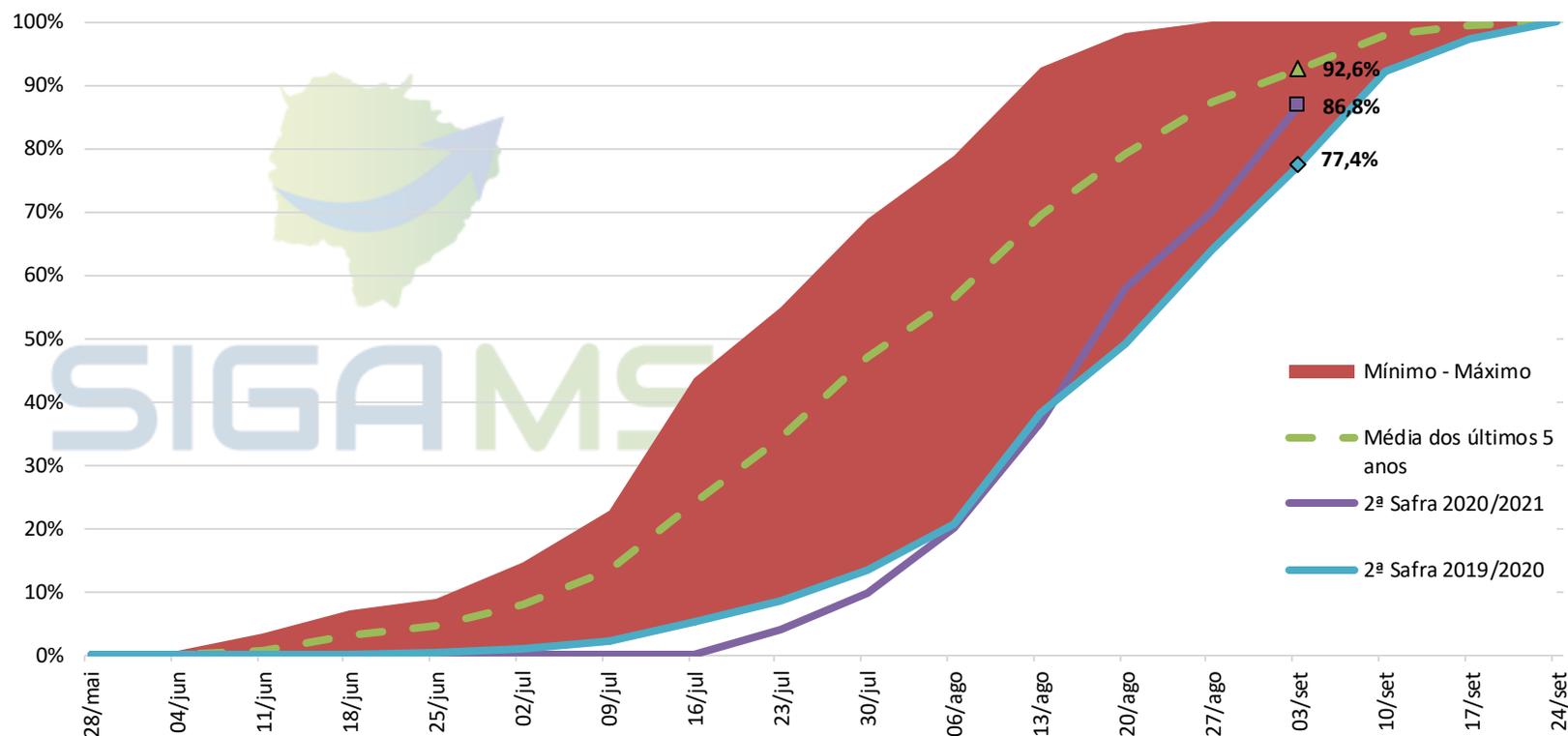
# Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

No **gráfico 13** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2019/20 e 2020/21 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2020/2021, encontra-se superior em aproximadamente 9,40 pontos percentuais em relação à safra 2019/2020, para a data de 03 de setembro.

A operação de colheita avançou cerca de 16,8 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

**Gráfico 13** - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



## Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021



No início da 2ª safra de milho 2020/2021 havia a expectativa de um volume 9,013 milhões de toneladas de grãos e uma produtividade média de 75 sc/ha.

Entretanto, a ocorrência de adversidades climáticas nas principais regiões produtoras do estado, em especial o reduzido volume de chuvas, afetaram diretamente o desenvolvimento fenológico e a granação do milho, levando a maioria das lavouras a serem enquadradas na classificação “regular e ruins”. Observou-se a campo, lavouras com espigas com má formação, plantas que não desenvolveram, estandes irregulares, dentre outros problemas que afetaram diretamente o potencial produtivo da cultura. Entre os dias 27 de junho a 01 de julho, as regiões centro, oeste, sul, sudoeste, sul-fronteira e sudeste, também foram afetadas por geada. Diante desta ocorrência, a equipe de campo do Projeto SIGA-MS fez uma estimativa da capacidade produtiva das lavouras de acordo com o as características das plantas e seus estádios fisiológicos. As áreas com plantas em estágio V6 e R1 podem ter perda total da produção, áreas com plantas em estágio R2 e R3 podem ter uma perda potencial de 30 a 60 sacas por hectare e áreas com plantas em estágio R4 e R6 podem apresentar perdas menores que 15 sacas por hectare. A maioria das áreas atingidas por geada estava no estágio R2 e R3. No momento estima-se que a área estimada afetada pela geada no estado é de 604,4 mil hectares sendo 30% da área produtora do estado. Diante destes fatos, espera-se uma quebra de 2,722 milhões de toneladas diante da produção inicial.

# Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021

Pra a safra de milho 2ª safra 2020/2021 ainda se mantem a estimativa de aumento na área plantada de aproximadamente 5,7%, passando de 1,895 milhão em 2019/2020 para **2,003 milhões de hectares**, porém, considerando todos os fatores climatológicos que ocorreram durante o desenvolvimento fenológico a estimativa de produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha** e uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**, sendo uma redução de **40,8%** quando comparado ao ciclo de 2019/2020.

## Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – Quanto a área de cultivo, até a finalização do período de colheita será divulgada a confirmação da área plantada no estado.
- 2 – Em algumas lavouras do estado já podemos verificar a perda total devido a estiagem e a queda de granizo. Alguns produtores já planejam gradear a cultura do que colher, haja vista que o custo com a operação das máquinas sem perspectiva de produção inviabilizam a continuidade do cultivo.
- 3 – As regiões oeste, centro, sul e sudeste possuem as piores condições das lavouras, juntas representam mais da metade da área plantada do estado.
- 4 – Houve queda de granizo no mês de maio que afetou 6.890 hectares em Naviraí, 600 hectares em Amambai e 50 hectares em Coronel Sapucaia. Essas áreas tiveram perda total da área plantada de milho.
- 5 – O prognóstico de precipitação acumulada indica que em julho é previsto até 80 mm de acúmulo para o mês e em agosto até 60 mm.
- 6 – A geada e a estiagem reduziram drasticamente a estimativa de produção inicial.



 <b>SOJA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,529 Milhões de ha	62,84 Sc/ha	13,306 Milhões de Ton.	155,75 R\$ /sc*	85,89% Safrá 2020/21
 <b>MILHO 2ª SAFRA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,003 Milhões de ha	52,3 Sc/ha	6,285 Milhões de Ton.	81,13 R\$ /sc*	68,00% Safrá 2021

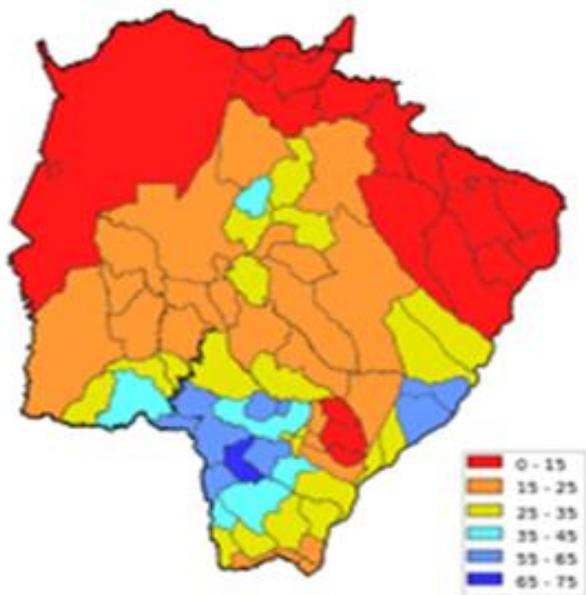
\*Preço disponível 06/09/2021

# Precipitação no mês de Agosto

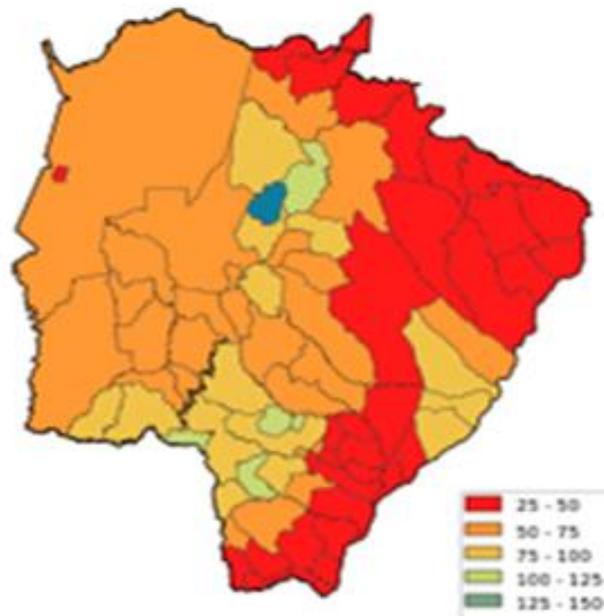
## Análises da Precipitação Observada no Mês de Agosto

No mês de agosto, observou-se precipitação acumulada (Figura 1) mensal entre 55-75 mm nas regiões sudoeste e sul devido a atuação de uma frente fria entre os dias 26 a 29 de agosto de 2021. Em grande parte dos municípios, o volume de chuvas foi de até 50-75% do que é esperado climatologicamente para o período (Figura 2 ). Pela análise, da Figura 3, observa-se que todo o estado, apresentou mais de 25 dias precipitação abaixo de 1 mm.

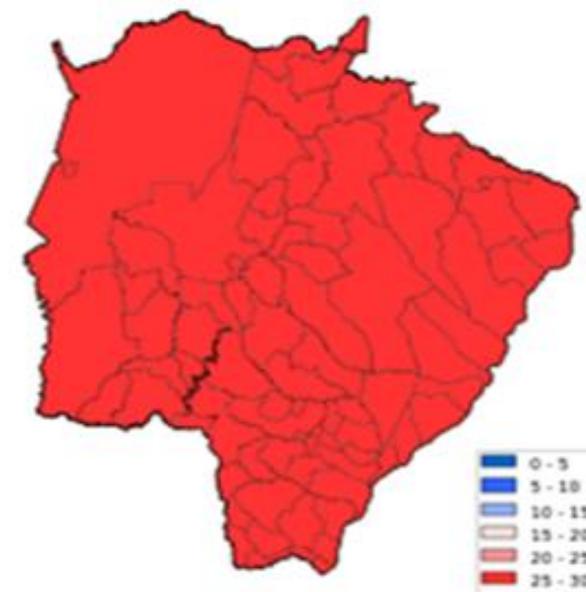
**Figura 1** – Precipitação acumulada.



**Figura 2** - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



**Figura 3** – Número de dias secos com chuva abaixo de 1 mm.



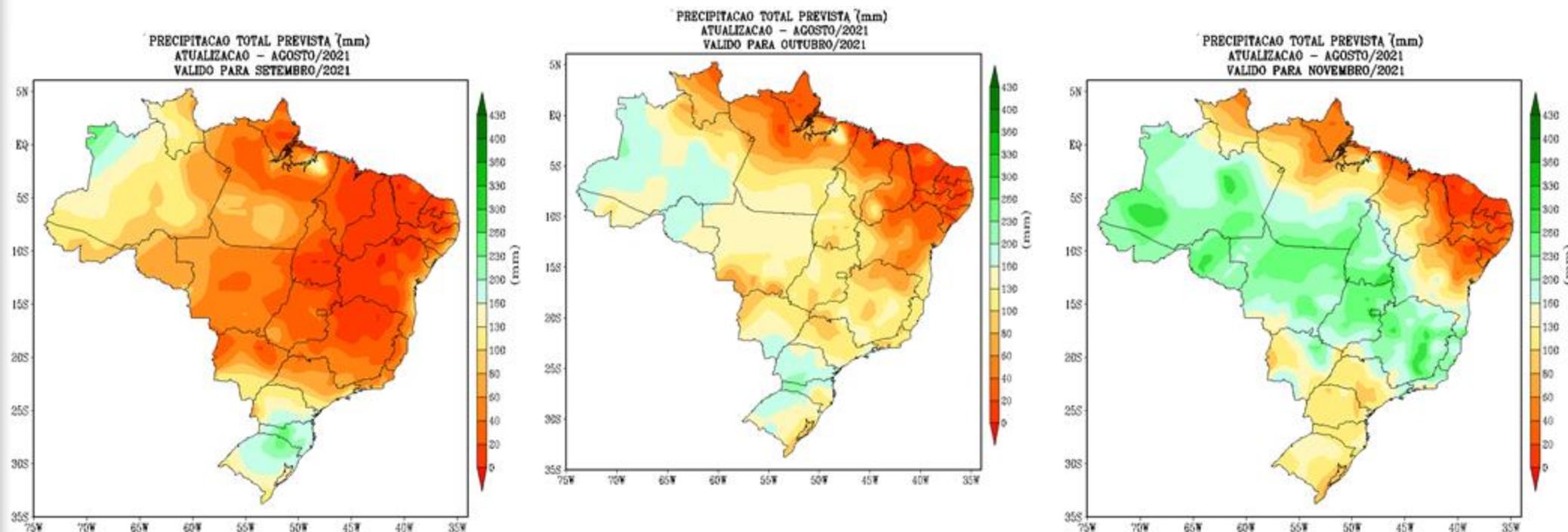
Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

# Prognóstico próximos meses

## Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A previsão de precipitação total para o trimestre Set-Out-Nov indica chuvas abaixo do esperado, exceto na porção sul do estado que no mês de outubro indica chuva acima do que é esperado. Especificamente, no mês de **setembro**, indica chuva em torno de 80-100 mm nas regiões sudeste e sul-fronteira; 100-130 mm no sul e sudoeste; 20-60 mm no restante das regiões. Já em **outubro**, marca o retorno do período chuvoso, são previstos nas regiões sul-fronteira e sudeste chuvas entre 160-200 mm; 130-160 mm nas regiões central, sudoeste e sul; nas regiões oeste, norte e nordeste chuvas serão de 80-130 mm. Em **novembro**, indica chuvas acima de 200 mm nas regiões nordeste e sudoeste e no restante do estado chuvas em torno de 80-130mm.

Figura 4 – Prognóstico de precipitação total, setembro, outubro e novembro.



Fonte: [www.portal.inmet.gov.br](http://www.portal.inmet.gov.br)

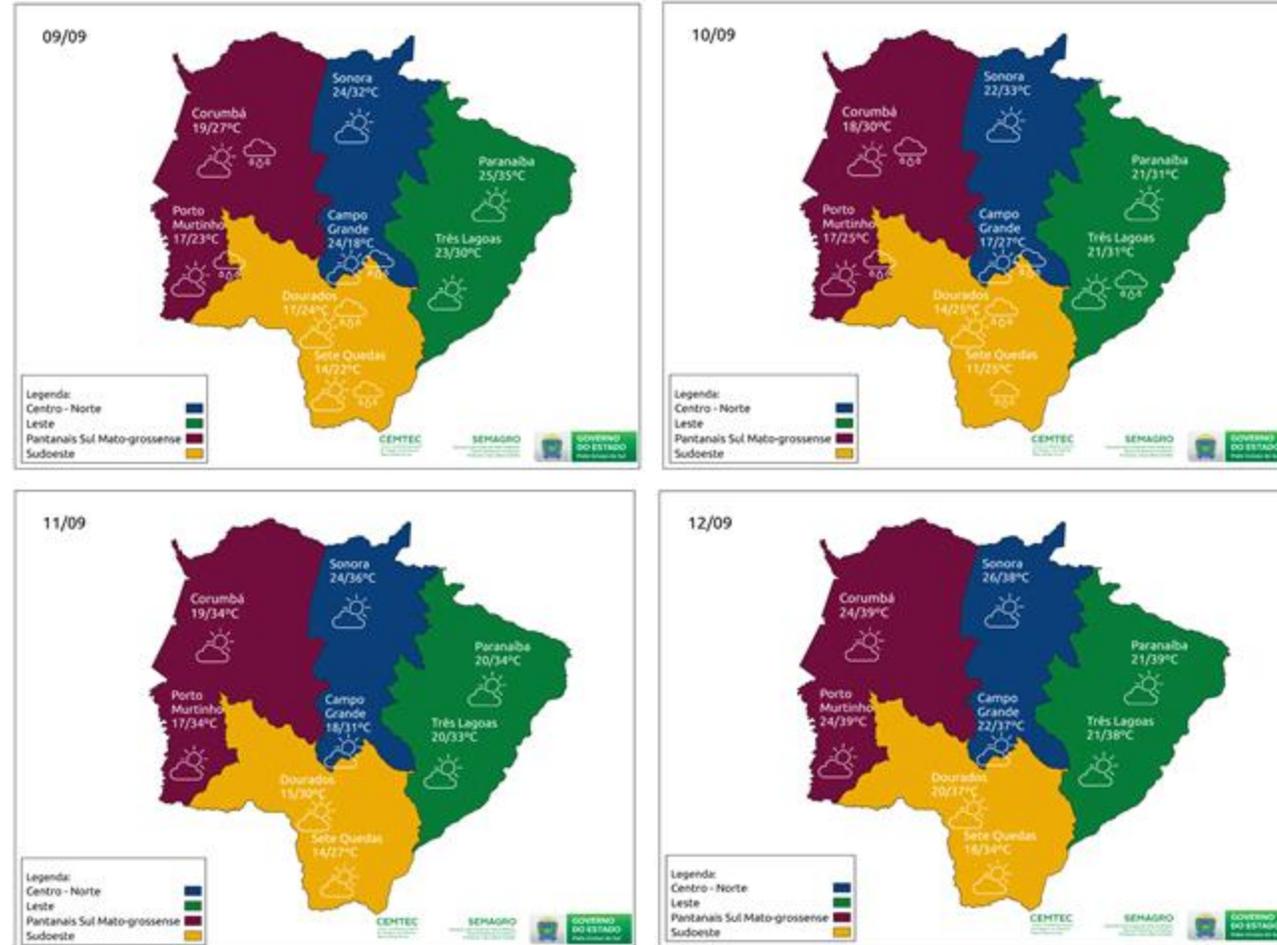
# Tempo

## Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo ECMWF e GFS, a previsão do tempo indica que entre os dias 09 a 12/09 a previsão é de tempo instável, com probabilidade de chuvas e tempestades isoladas, principalmente na região sul devido ao avanço de uma frente fria, aliado a passagem de um cavado em médios níveis e ao fluxo de umidade em baixos níveis. Há probabilidade de rajadas de vento entre 50-70 Km/h na região sudoeste e sul da região pantaneira.

Figura 5 - Previsão do tempo para o período de 09 a 12 de setembro.

Com a passagem da frente fria, as temperaturas devem ficar mais amenas no estado. Na região sul, podemos ter temperaturas mínimas entre 11/14°C e máximas de 22/25°C entre quinta e sexta. Na capital, as mínimas podem ficar entre 17/18°C e 24/27°C de máximas.



A partir do dia 12/09, as temperaturas estarão em gradativa elevação no estado. Além disso, são esperadas umidade relativa baixa entre 10-25%, principalmente nas regiões leste, porção norte da região centro-norte e norte da região pantaneira.

Fonte: ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

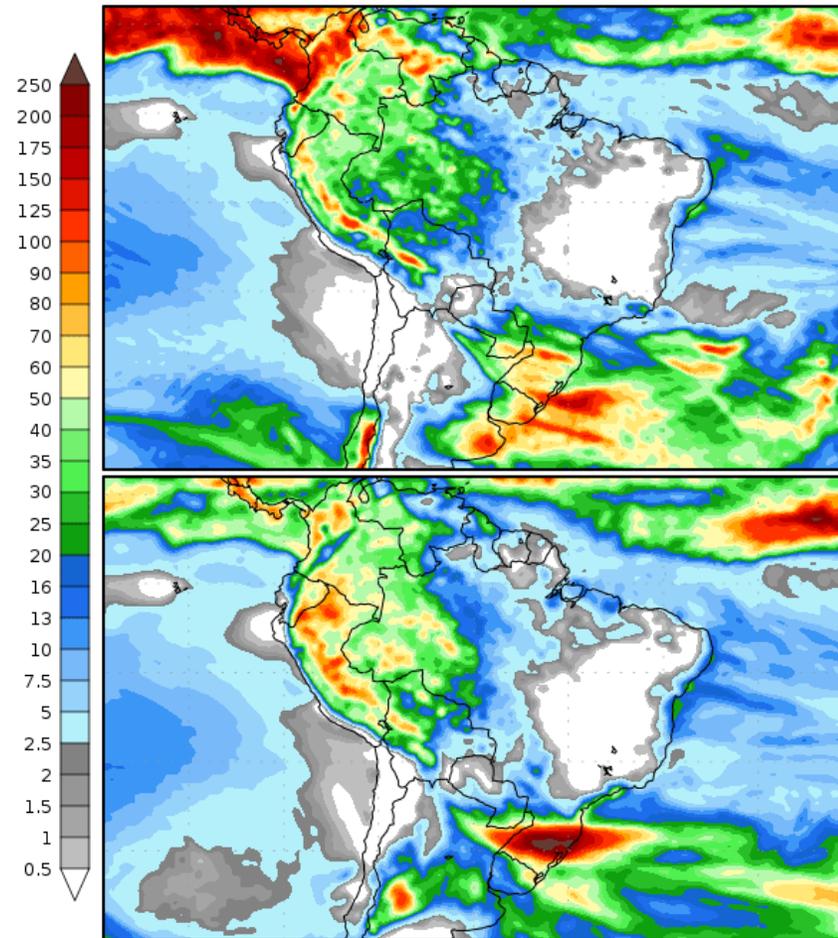
## Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo do GFS (*Global Forecast System*), a previsão do tempo estendida indica que nos próximos 15 dias. Entre o período do dia **08 a 16/09**, é de probabilidade de chuva moderada com acumulados de chuva entre 20-40 mm para a porção extremo sul da região sudoeste devido a atuação de frente fria. No restante do estado, há probabilidade de pancadas de chuva isoladas entre 5-15 mm. No segundo período **16 a 24/09**, há probabilidade de chuvas com acumulados variando de 5-20 mm na maior parte do estado devido a passagem de frente fria, com os maiores acumulados previstos para a porção extremo sul da região sudoeste.

Figura 6 - Previsão do tempo estendida – 08 a 24 de Setembro de 2021.

08  
a  
16 de Setembro

16  
a  
24 de Setembro



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 30 de agosto a 06 de setembro

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou ligeira retração de 0,32% entre 30/08 a 06/09/2021 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 155,75 no dia 06/09 (tabela 1).

Nos primeiros dias de setembro o preço da saca de soja se recuperou e valorizou 1,30% entre 01 a 06/09.

Depois da pressão de baixa no período, em linha com a desvalorização no mercado internacional, a pouca oferta de produto, a valorização nos prêmios de portos e dólar em alta deram suporte para a recuperação dos preços nos primeiros dias de setembro.

O preço médio de setembro é de R\$ 154,71 ao comparar com setembro de 2020 houve avanço nominal de 10,69%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 139,77/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que o maior volume já foi comercializado.

**Tabela 1** - Preço médio da Soja em MS – 30/08 a 06/09/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	30/08	31/08	01/09	02/09	06/09	Var.% período	Var. % mês
<b>Campo Grande</b>	158,00	158,00	156,00	157,00	158,00	<b>0,00</b>	<b>1,28</b>
<b>Chapadão do Sul</b>	155,00	155,00	152,00	153,00	154,00	<b>-0,65</b>	<b>1,32</b>
<b>Dourados</b>	158,00	158,00	156,00	157,00	158,00	<b>0,00</b>	<b>1,28</b>
<b>Maracaju</b>	157,00	157,00	154,00	155,00	156,00	<b>-0,64</b>	<b>1,30</b>
<b>Ponta Porã</b>	158,00	158,00	155,00	156,00	158,00	<b>0,00</b>	<b>1,94</b>
<b>São Gabriel do Oeste</b>	155,00	155,00	152,00	153,00	154,00	<b>-0,65</b>	<b>1,32</b>
<b>Sidrolândia</b>	156,00	156,00	153,00	154,00	155,00	<b>-0,64</b>	<b>1,31</b>
<b>Sonora</b>	153,00	153,00	152,00	152,00	153,00	<b>0,00</b>	<b>0,66</b>
<b>Preço Médio</b>	<b>156,25</b>	<b>156,25</b>	<b>153,75</b>	<b>154,63</b>	<b>155,75</b>	<b>-0,32</b>	<b>1,30</b>

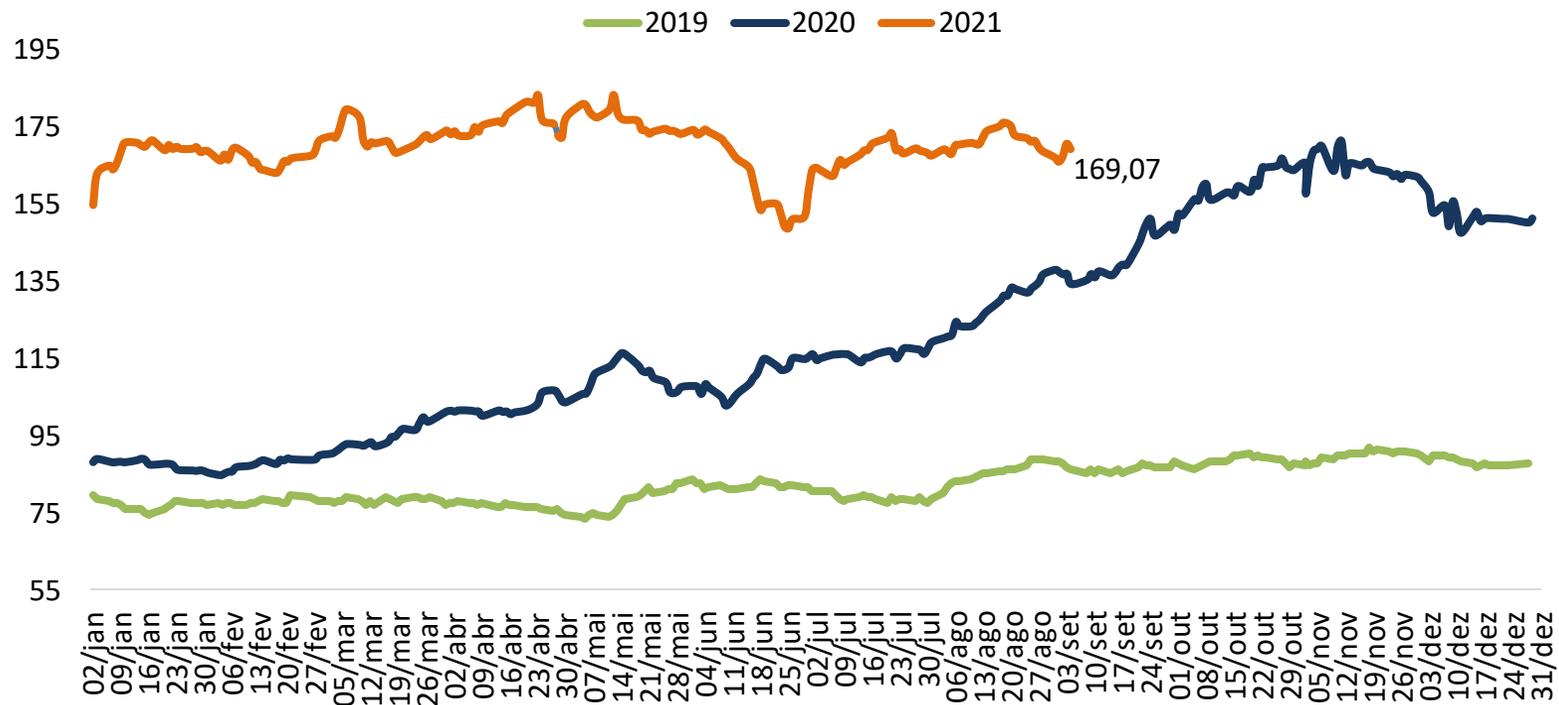
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja valorizou 1,95% nos primeiros dias de setembro e foi cotado ao valor de R\$ 169,07/sc em 06/09 (Gráfico 14). A retomada de valorização do preço no mercado brasileiro tem sustentação na menor oferta e na alta do Dólar frente ao Real.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 26,09% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 134,08/sc.

**Gráfico 14 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).**



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de agosto, o MS já havia comercializado 85,89% da safra 2020/21, atraso de 10 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2019/20 (Gráfico 15).

A comercialização da safra de soja 2020/21 em MS chegou a 85,89%.



Safra 2020/21



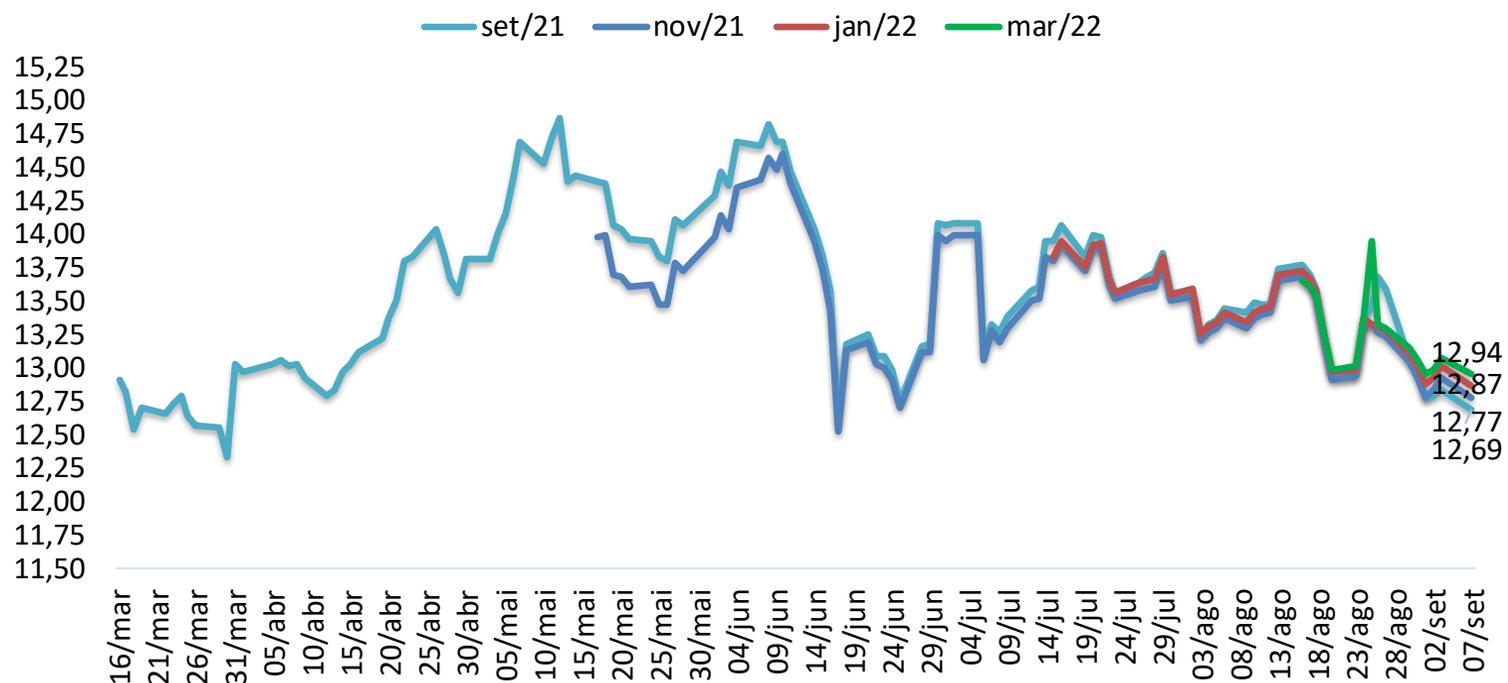
Atraso de 10  
Pontos  
Percentuais em  
relação a Safra  
2019/20

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre 30/08 a 07/09 as cotações da soja na CBOT, em Chicago/EUA, foram pressionadas e no fechamento de 07/09, pós feriado nos EUA, o contrato de setembro/2021 com o bushel a US\$ 12,69 retraiu 1,11% em relação ao dia 03/09. O contrato de novembro/2021 retraiu 1,16% de um pregão para outro e foi cotado a US\$ 12,77/bushel no dia 07/09.

Nos contratos de 2022, a retração foi 1,11% no vencimento de janeiro com o bushel ao valor de US\$ 12,87 e no contrato de março o bushel foi cotado a US\$ 12,94 consolidando retração de 0,98% de 03 para 07/09 (Gráfico 16).

**Gráfico 16** - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

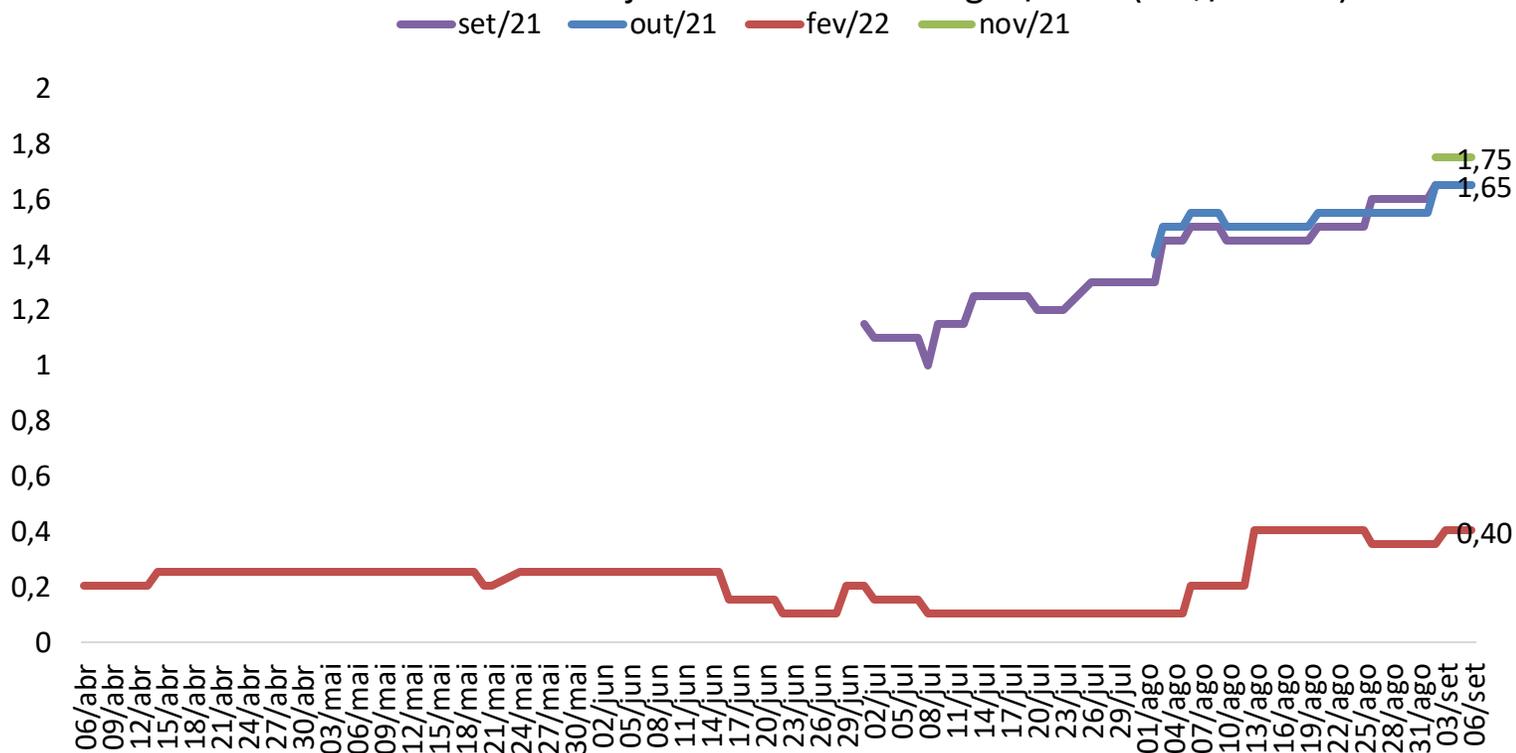


Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os prêmios de porto em Paranaguá-PR valorizaram nos primeiros dias de setembro. O contrato de setembro/2021 valorizou 3,12% saiu de US\$ 1,60/bushel no dia 01 para US\$ 1,65 em 06/09. O vencimento de outubro/2021 foi cotado também a US\$ 1,65/bushel, alta de 6,45% frente aos US\$ 1,55 de 01/09. O contrato de novembro/2021 ficou estável ao valor de US\$ 1,75/bushel. E o contrato de fevereiro/2022 saiu de US\$ 0,35 por bushel em 01/09 para US\$ 0,40 em 06/09(Gráfico 17).

**Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**



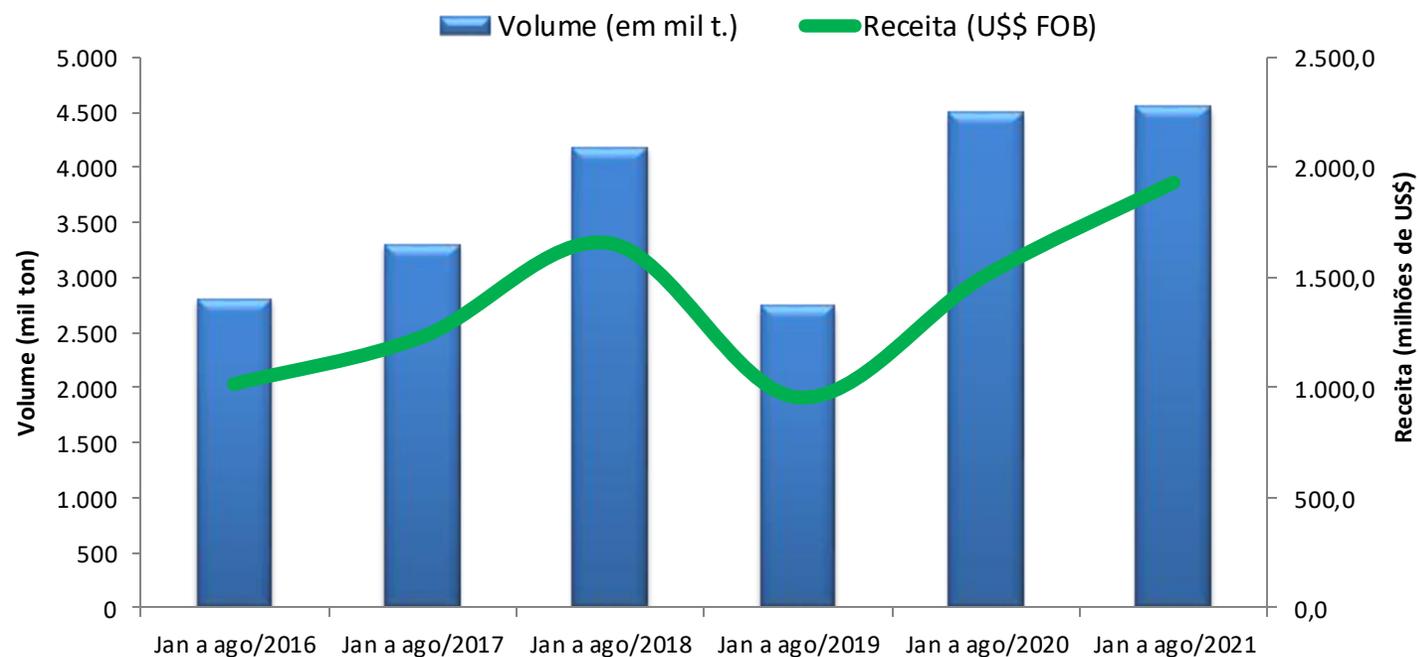
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportações do Complexo Soja – Jan a agosto de 2021

As exportações de soja em grãos, por MS, totalizaram 4,54 milhões de toneladas e US\$ 1,93 bilhão no período de janeiro a agosto de 2021 (Gráfico 18). O resultado representou aumento de 1,24% na quantidade em relação ao igual período de 2020 e avanço de 27,98% no faturamento.

As exportações brasileiras totalizaram 72,6 milhões de toneladas entre janeiro a agosto de 2021, número 2,53% inferior ao igual período de 2020 e faturamento de US\$ 31,87 bilhões representando alta de 25,05% quando comparado ao igual período do ano passado.

**Gráfico 18 - Exportações de soja em grãos – MS**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS entre janeiro a agosto de 2021, respondendo por mais de US\$ 1,58 bilhão, ou 81,93% do total. O volume total de exportações para esse país somou 3,71 milhões de toneladas.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi a Argentina com 4,70% da receita total e o equivalente a US\$ 90,7 milhões (Tabela 2).

**Tabela 2** - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan a ago/2021.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
<b>China</b>	1.583.000	3.715.014	81,93
<b>Argentina</b>	90.776	218.141	4,70
<b>Coreia do Sul</b>	59.681	146.217	3,09
<b>Bangladesh</b>	34.231	95.471	1,77
<b>Paquistão</b>	32.614	67.610	1,69
<b>Tailândia</b>	31.185	72.625	1,61
<b>Taiwan (Formosa)</b>	31.030	76.071	1,61
<b>Vietnã</b>	22.821	40.369	1,18
<b>Irã</b>	20.760	56.324	1,07
<b>Países Baixos (Holanda)</b>	15.454	32.932	0,80
<b>Total</b>	<b>1.932.111</b>	<b>4.541.458</b>	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 30,32% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo entre janeiro a agosto de 2021 (Tabela 3).

Já Mato Grosso do Sul ficou na **quinta posição** com 6,06% na participação nacional das exportações de soja.

**Tabela 3** – Principais UFs exportadoras de soja em grãos – Jan a agosto de 2021.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	9.665.755	22.176.293	30,32
RS	4.239.454	8.752.785	13,30
PR	3.486.080	8.237.490	10,94
GO	2.748.402	6.530.472	8,62
MS	1.932.111	4.541.458	6,06
SP	1.777.769	4.171.862	5,58
MG	1.738.048	3.989.011	5,45
BA	1.220.562	2.649.270	3,83
TO	1.039.336	2.436.330	3,26
MA	1.016.494	2.338.911	3,19
<b>Total</b>	<b>31.876.012</b>	<b>72.691.549</b>	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-matogrossense nos primeiros oito meses de 2021 com participação de 51,54% e em segundo lugar o Porto de São Francisco do Sul com 24,95% da receita total (Tabela 4).

**Tabela 4** – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan a agosto de 2021.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
Porto de Paranaguá - PR	995.731	2.462.966	51,54
São Francisco do Sul -SC	482.032	1.004.394	24,95
Porto de Santos - SP	329.163	780.904	17,04
ARF Porto Murтинho - MS	90.776	218.141	4,70
Porto de Rio Grande - RS	29.494	64.258	1,53
<b>Total</b>	<b>1.932.111</b>	<b>4.541.458</b>	-

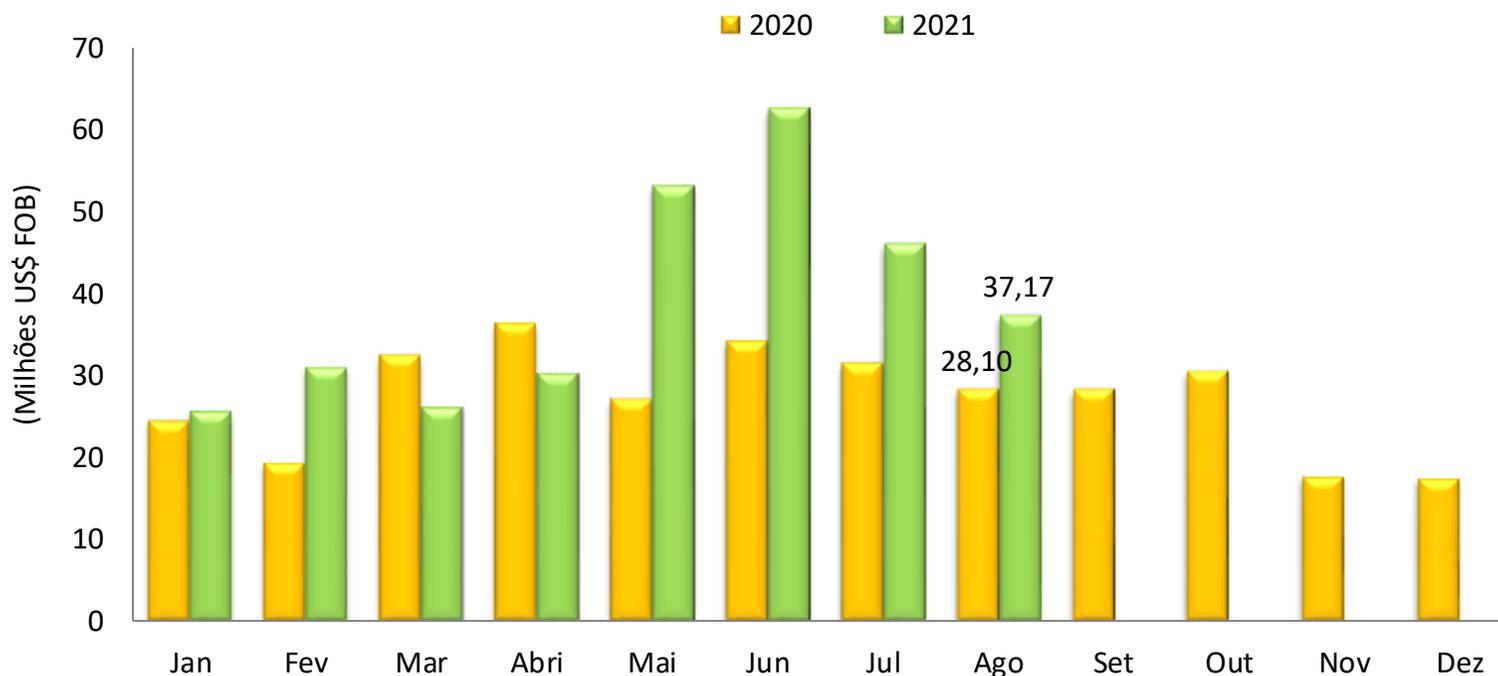
Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL.

# Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja, em agosto, foi 91,3 mil toneladas e a receita foi US\$ 37,1 milhões (Gráfico 19). No acumulado de 2021 (janeiro a agosto) o faturamento foi US\$ 310,9 milhões e representou alta de 33,81% em relação ao igual período de 2020.

O Brasil registrou ganho de 29,13% na receita com as exportações de farelo de soja nos primeiros oito meses de 2021 e faturamento de US\$ 5,09 bilhões.

**Gráfico 19 - Exportações de Farelo de Soja por MS.**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 30 de agosto a 06 de setembro

O preço da saca do milho, em MS, apresentou desvalorização de 5,12% entre 30/08 a 06/09/2021 e foi negociada ao valor médio de R\$ 81,13 em 06/09 (Tabela 2).

Nos primeiros dias de setembro a pressão no preços perdeu força, mas ainda assim seguiu no campo negativo. A cotação de 06/09 foi 1,22% menor que o valor médio de R\$ 82,13/sc registrado em 01/09.

A maior disponibilidade do produto com o avanço da colheita segue pressionando os preços.

Em setembro o valor médio foi R\$ 81,46/sc, representou alta de 66,55% em relação ao valor médio de R\$ 48,91/sc no mesmo período de 2020.

Reitera-se o fato de que essas cotações não significam que o produtor está recebendo esses valores, uma vez que ainda tem pouco produto disponível neste momento e a comercialização antecipada ocorre de modo gradativo.

**Tabela 5** - Preço médio do milho em MS de 30/08 a 06/09/2021- Em R\$ por saca de 60 kg

Município	30/08	31/08	01/09	02/09	06/09	Var.% período	Var. % mês
<b>Campo Grande</b>	87,00	87,00	85,00	84,00	84,00	<b>-3,45</b>	<b>-1,18</b>
<b>Chapadão do Sul</b>	85,00	85,00	80,00	79,00	79,00	<b>-7,06</b>	<b>-1,25</b>
<b>Dourados</b>	87,00	87,00	85,00	83,00	83,00	<b>-4,60</b>	<b>-2,35</b>
<b>Maracaju</b>	86,00	86,00	84,00	83,00	83,00	<b>-3,49</b>	<b>-1,19</b>
<b>Ponta Porã</b>	86,00	86,00	83,00	82,00	82,00	<b>-4,65</b>	<b>-1,20</b>
<b>São Gabriel do Oeste</b>	85,00	85,00	80,00	79,00	79,00	<b>-7,06</b>	<b>-1,25</b>
<b>Sidrolândia</b>	85,00	85,00	83,00	82,00	82,00	<b>-3,53</b>	<b>-1,20</b>
<b>Sonora</b>	83,00	83,00	77,00	77,00	77,00	<b>-7,23</b>	<b>0,00</b>
<b>Preço Médio</b>	<b>85,50</b>	<b>85,50</b>	<b>82,13</b>	<b>81,13</b>	<b>81,13</b>	<b>-5,12</b>	<b>-1,22</b>

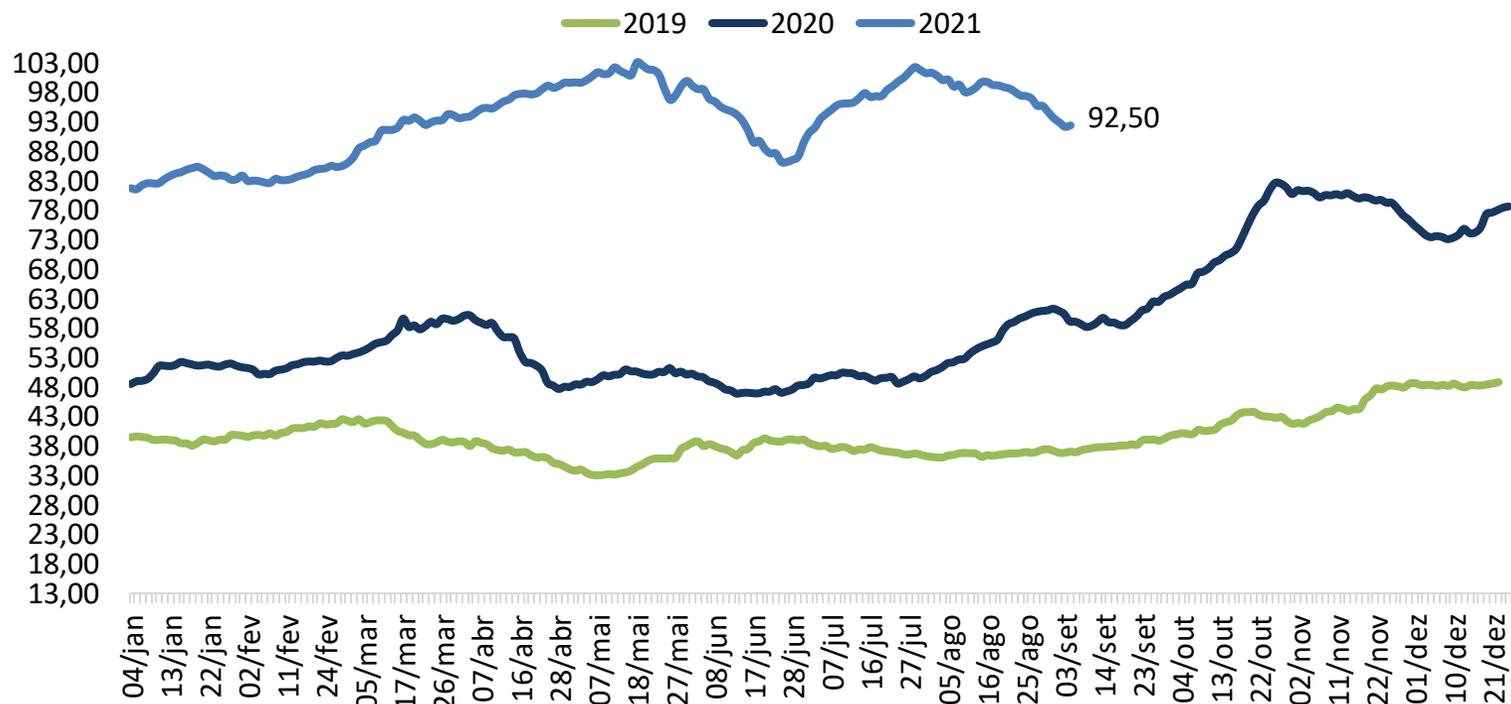
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

No mercado físico, em 06/09, o indicador Cepea/Esalq foi cotado a R\$ 92,50/sc. Representou retração de 1,30% em relação ao início de setembro e avanço de 0,26% quando comparado ao dia 03/09 (Gráfico 20). A valorização do Dólar frente ao Real possibilitou a interrupção no movimento de queda no preço do cereal.

No comparativo com o mesmo período de 2020 houve avanço nominal de 56,62% frente aos R\$ 59,06 de igual período do ano passado.

**Gráfico 20** – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

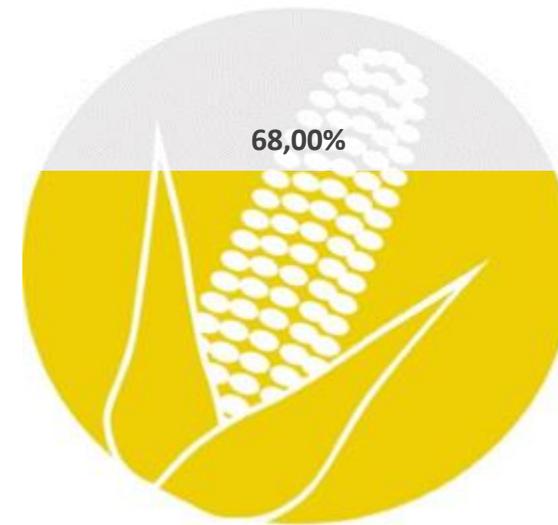


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 06 de setembro, o MS já havia comercializado 68,00% do milho 2ª safra 2021, 12 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 para a safra 2020 (Gráfico 21).

A comercialização do  
milho 2ª safra atingiu  
68,00%.



Safra 2021

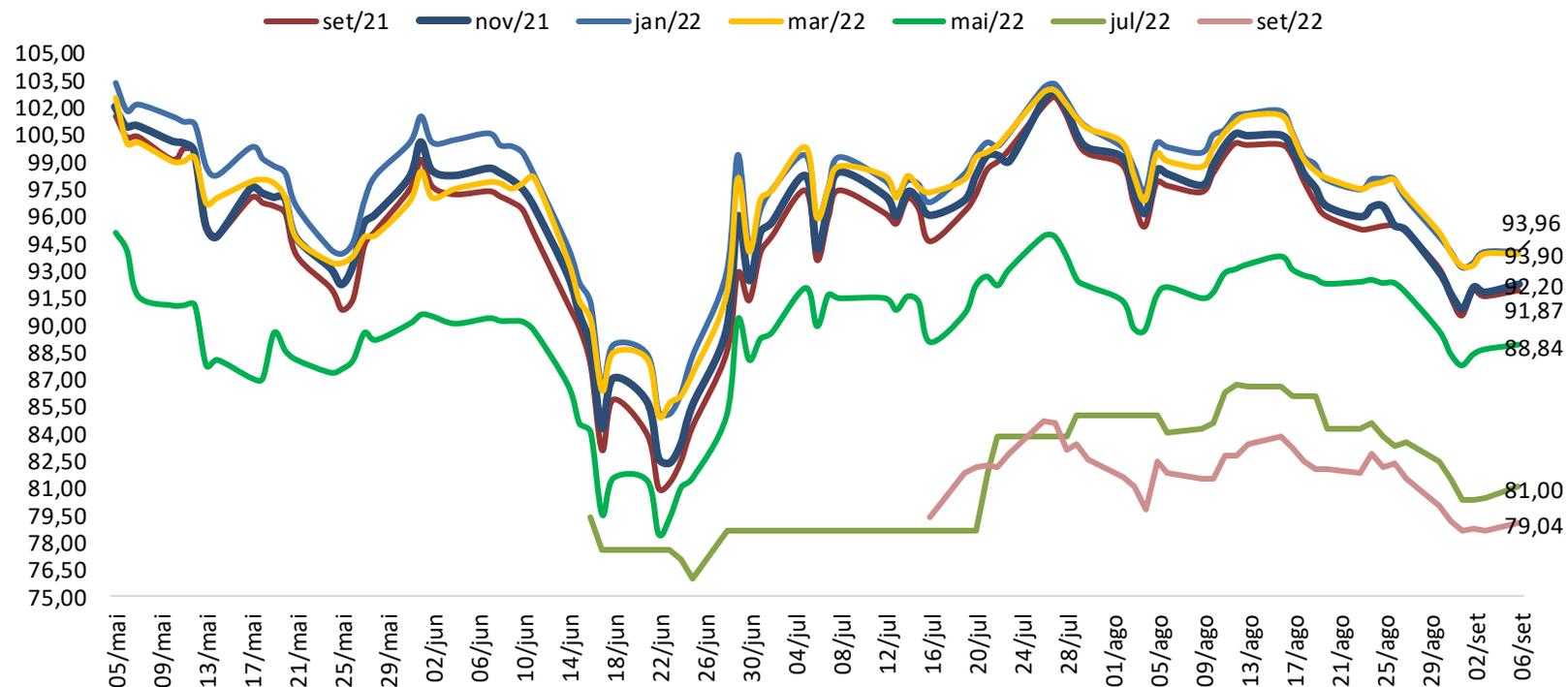
↑  
avanço de 12 pontos  
percentuais da Safra  
2020

# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Após pressão de baixa, os preços futuros do milho reagem e valorizam na Bolsa brasileira **B3** nos primeiros dias de setembro (Gráfico 22).

O vencimento de setembro/2021 com a cotação de R\$ 91,87/sc valorizou 1,54% entre 01 a 06/09. O contrato de novembro/2021 com valor de R\$ 92,20/sc teve alta de 1,49% no período. Nos vencimentos de janeiro e março 2022 o preço da saca do cereal valorizou 0,92% e 0,71%, respectivamente com valor de R\$ 93,96 e R\$ 93,90. O contrato de maio/2022 valorizou 1,30% e foi cotado a R\$ 88,84/sc. O vencimento de julho/2022 com a saca de milho a R\$ 84,25, teve alta de 0,87% entre 01 a 06/09. No vencimento setembro/2022 a cotação foi R\$ 79,04/sc.

**Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.**



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

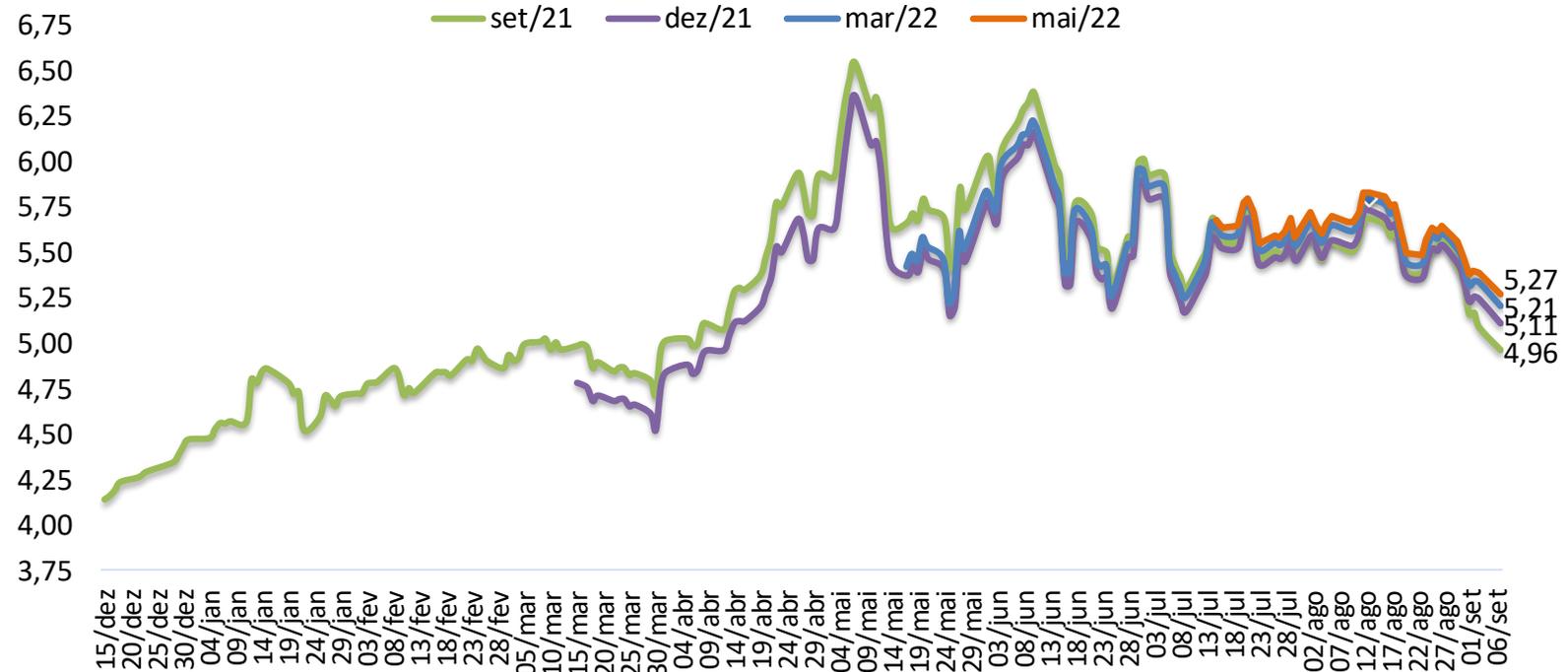
# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho cederam em Chicago/EUA , no dia 07/09 (Gráfico 23).

O vencimento de setembro/2021 foi cotado a US\$ 4,96 por bushel em 07/09 e desvalorizou 3,83% em relação ao dia 01/09. O contrato de dezembro de 2021 registrou queda de 2,30% e encerrou ao valor de US\$ 5,11 por bushel. Os contratos de março e maio/2022 foram cotados a US\$ 5,21 e US\$ 5,27 por bushel, respectivamente apresentando queda de 2,12% e 1,95% entre 01 e 07/09.

O peso maior para esse comportamento está na demanda. Os consumidores estão fora do mercado e compras menores no momento.

**Gráfico 23** - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



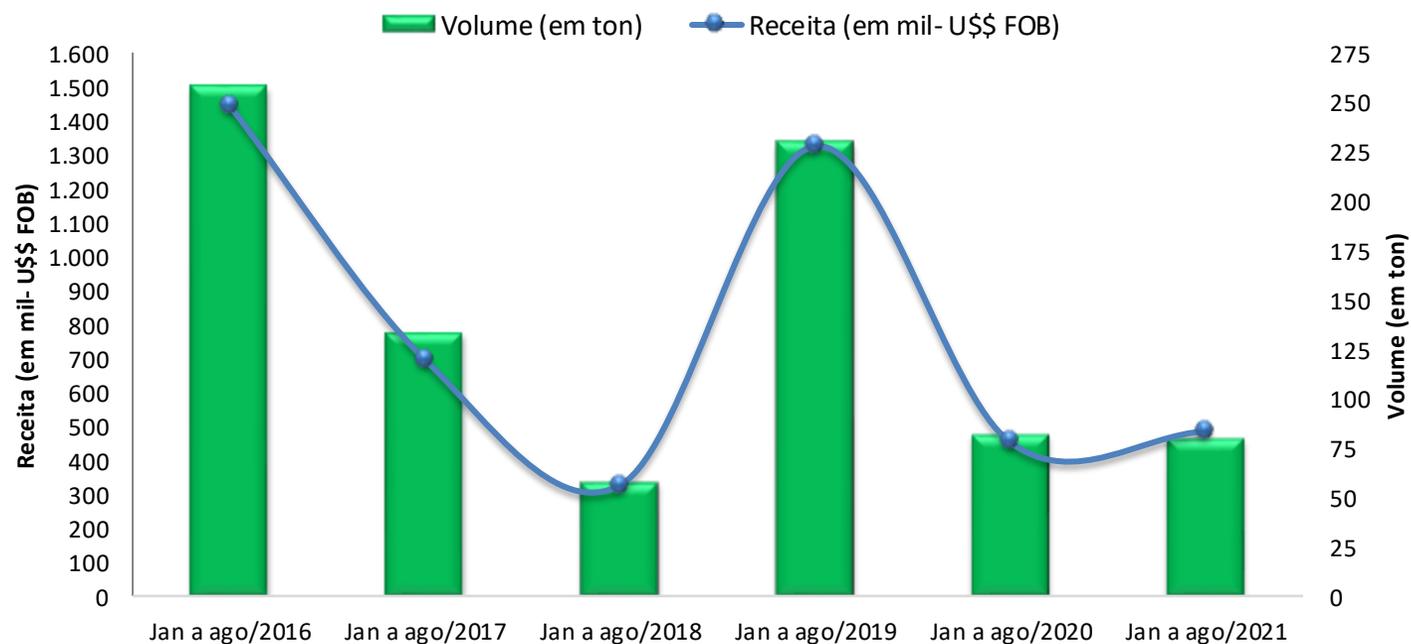
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportações de Milho – Jan a agosto de 2021

O Mato Grosso do Sul volta a exportar milho em agosto e nos meses de janeiro a agosto de 2021 acumulou 462,7 mil toneladas e faturamento de US\$ 83,6 milhões (Gráfico 24). Ao comparar com igual período de 2020 houve queda de 2,48% no volume e avanço de 7,28% na receita.

O Brasil exportou 9,96 milhões toneladas no período de janeiro a agosto de 2021, queda de 25,9% no comparativo com 2020, a receita totalizou US\$ 1,97 bilhão, retração de 9,55%.

**Gráfico 24 - Exportações de Milho em Grãos de MS.**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 75,44% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 63,1 milhões. (Tabela 6).

**Tabela 6** - Principais Países Importadores de milho de MS – Jan a agosto de 2021.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Egito	20.945	127.853	25,04
Malásia	16.528	84.710	19,76
Peru	8.930	38.629	10,68
Coreia do Sul	8.675	50.394	10,37
Taiwan (Formosa)	8.029	44.713	9,60
Irã	7.778	38.805	9,30
Bangladesh	6.484	37.782	7,75
Vietnã	5.815	37.390	6,95
Indonésia	368	2.000	0,44
Espanha	73	374	0,09
<b>Total</b>	<b>83.647</b>	<b>462.739</b>	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho entre janeiro a agosto de 2021, respondendo por 67,14% da receita total exportada pelo país. O MS ficou com a **terceira posição** com 4,24% na participação nacional (Tabela 7).

**Tabela 7** – Exportação de milho por Unidade da Federação – Jan a agosto de 2021.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	1.325.483	6.642.586	67,14
GO	85.713	447.892	4,34
MS	83.647	462.739	4,24
MA	76.722	405.456	3,89
PR	76.298	410.793	3,86
RS	62.355	262.313	3,16
TO	49.189	271.988	2,49
RO	24.917	120.303	1,26
BA	16.593	66.561	0,84
PI	15.420	81.842	0,78
<b>Total</b>	<b>1.974.137</b>	<b>9.967.925</b>	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto Paranaguá com 46,18% do total das receitas geradas nos primeiros oito meses de 2021 e valor de US\$ 38,6 milhões. Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul com 40,76% do valor total exportado de milho (Tabela 8).

**Tabela 8** - Exportação milho em grãos por porto - MS – Jan a agosto de 2021.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
<b>Porto Paranaguá - PR</b>	38.629	224.302	46,18
<b>Porto São Francisco do Sul - SC</b>	34.097	180.099	40,76
<b>Porto de Santos - SP</b>	7.049	39.239	8,43
<b>IRF - Imbituba - SC</b>	3.367	16.224	4,02
<b>Porto de Vitória - ES</b>	483	2.785	0,58
<b>Pacaraima - RR</b>	23	90	0,03
<b>Total</b>	<b>83.647</b>	<b>462.739</b>	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# EXPEDIENTE

---

## **Eliamar Oliveira**

Economista | Analista Técnica  
[eliamar@senarms.org.br](mailto:eliamar@senarms.org.br)

## **Renata Farias**

Economista | Assistente Economia  
[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

## **Clóvis Ferreira Tolentino Júnior**

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico  
[clovis@senarms.org.br](mailto:clovis@senarms.org.br)

## **Gabriel Balta dos Reis**

Eng. Agrônomo | Assistente Técnico  
[assistentetecnico@aprosojams.org.br](mailto:assistentetecnico@aprosojams.org.br)

## **Tamiris Azoia de Souza**

Eng. Agrônoma | Analista Técnica  
[tamiris.souza@senarms.org.br](mailto:tamiris.souza@senarms.org.br)

## **Larissa Vieira Barros**

Estagiária | Técnico em Agropecuária  
[larissa.barros@senarms.org.br](mailto:larissa.barros@senarms.org.br)

## **Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS  
[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

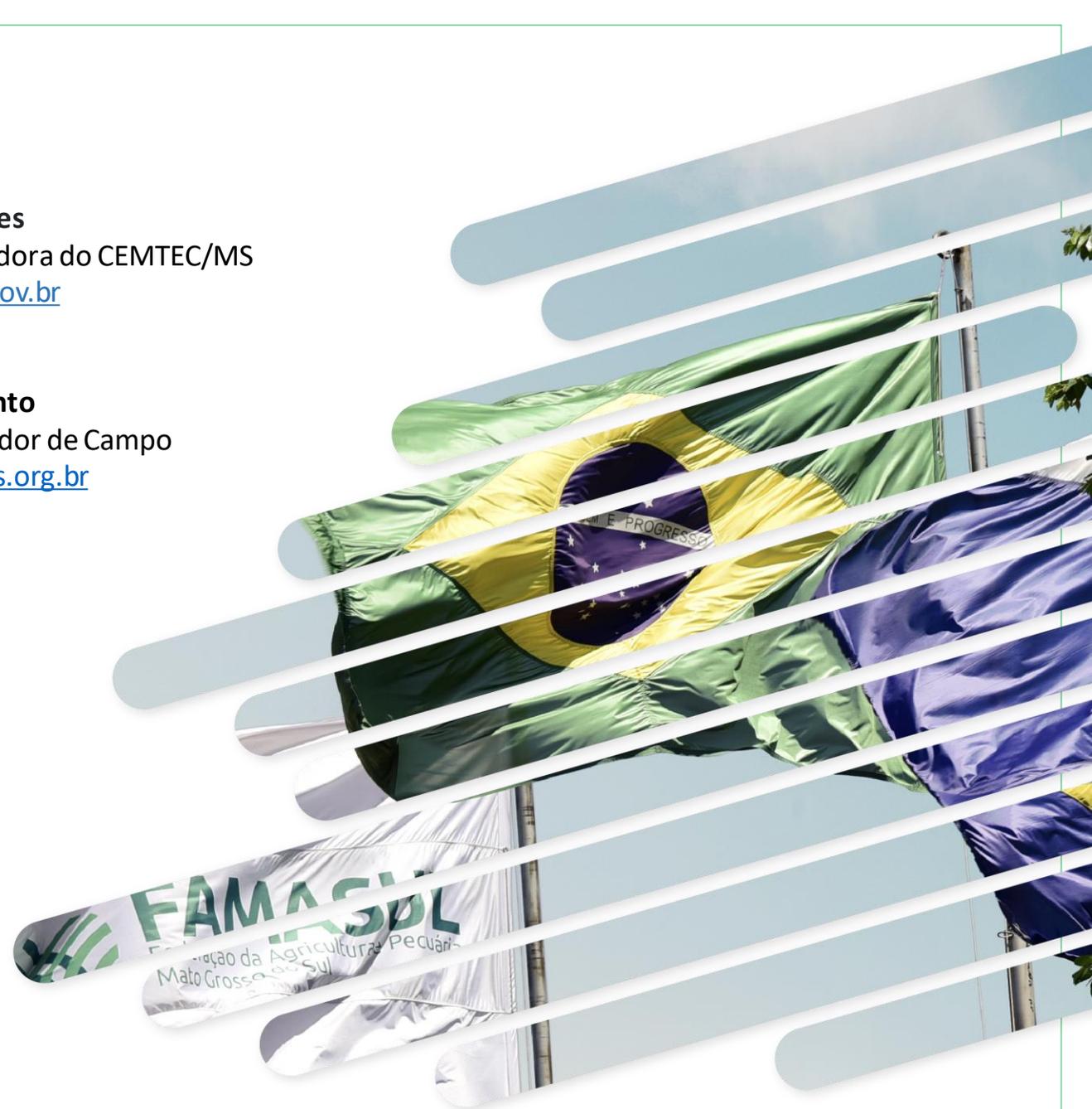
## **Equipe de Campo**

### **Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo  
[projetosigams@aprosojams.org.br](mailto:projetosigams@aprosojams.org.br)

## **Equipe**

Anielli Verzotto  
Marcos Vinicius Oliveira  
Marcel de Araújo  
Mário Sérgio dos Santos  
Rafael de Souza  
Tiago Maciel  
Veronica Delevatti



# DIRETORIA FAMASUL

---

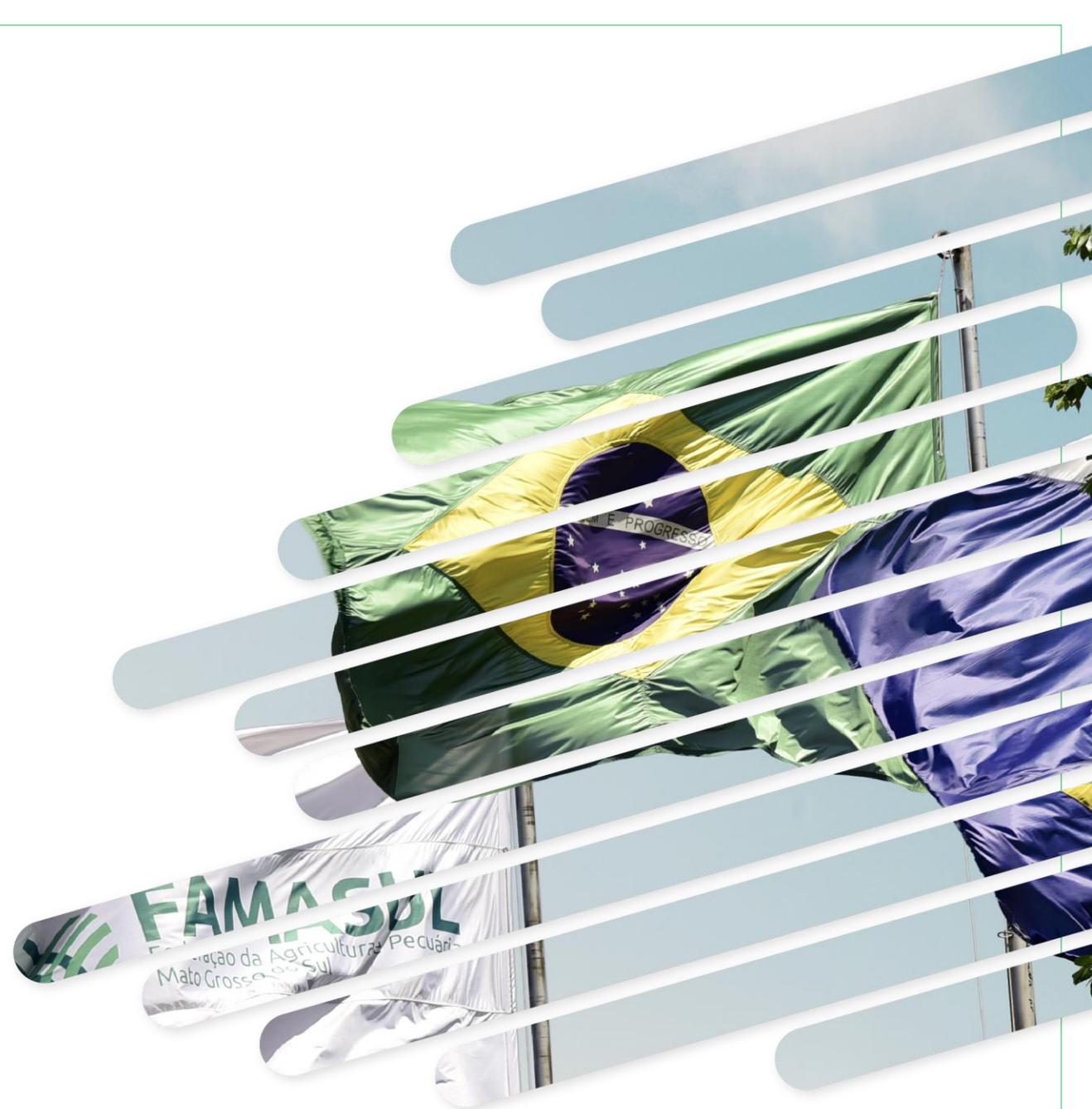
**Marcelo Bertoni**  
Presidente

**Mauricio Koji Saito**  
Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**  
1º Tesoureiro

**Claudio George Mendonça**  
1º Secretário

**Lucas Galvan**  
Superintendente do Senar - AR/MS



# APROSOJA/MS 2020/2021

---

## Diretoria Executiva

**André Figueiredo Dobashi**  
Presidente

**Jorge Michelc**  
Vice-presidente

**Sergio Luiz Marcon**  
Diretor Administrativo

**Antônio Moraes Ribeiro Neto**  
2º Diretor Administrativo

**Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti**  
Diretora Financeira

**Paulo Renato Stefanello**  
2º Diretor Financeiro

## Diretores Regionais

Roger Azevedo Introvini  
Gabriel Corral Jacintho  
Leoncio de Souza Brito Neto  
César Roberto Dierings

## Conselho Consultivo

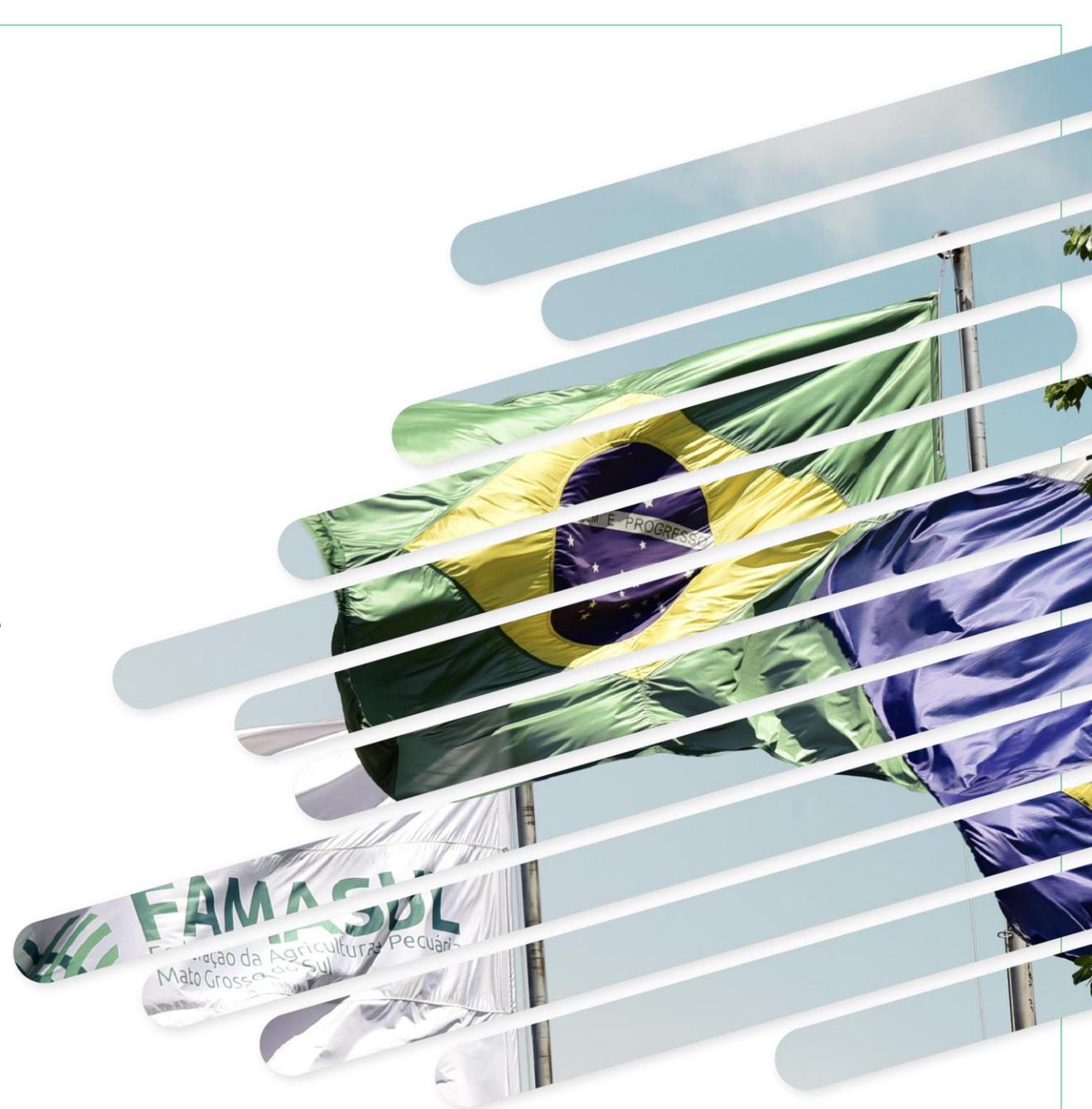
Almir Dalpasquale  
Maurício Koji Saito  
Cristiano Bortolotto  
Juliano Schmaedecke

## Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz  
Lucio Damalia  
Luis Alberto Moraes Novaes  
Darwin Girelli  
Diego Bonilha Schlatter  
Marcio Duch

## Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr  
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[sistemafamasul.com.br](http://sistemafamasul.com.br)  
[senar.org.br](http://senar.org.br)

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul